



Centro Acadêmico Iara Iavelberg

Boca

Boletim do Centro Acadêmico

Número 28

15 de dezembro de 2004

Instituto de Psicologia - USP

O "Espírito" de Natal e a Psicologia do Amor (em fecundação)

("Busílis", 00)

Que a coisa, diversas vezes, é assim tão intensa e ao mesmo tempo tão feliz, inebriante, não uma felicidade que diz "NÃO" ao sofrimento, mas uma felicidade que diz "Vem, posso te acolher também". É tão assim, estranha, que quando tenta sair para o Mundo das Palavras, apenas encontra um vazio, e um desespero. Desespero porque tenta nos dizer "Veja, sinto aquilo que está por trás disso que você vê, que você sente, é algo assim tão...tão que vale mais a pena que tudo o que você pode conseguir em uma vida...". Sim, tenta nos dizer isso, mas não diz nada.

Sobre a questão das Luzes de Natal, agora já me sinto mais no chão, a Cidade está verdadeiramente ILUMINADA. Agora, a coisa chora porque...essas luzes iluminam a nossa pobreza...não consigo dizer, apenas chorar, de pensar em como podemos coexistir de tantos modos diversos, enquanto vemos as LUZES do nosso carro ou passando frio deitados na rua. Somos o mesmo, quando entramos no nosso carro-forte protegido, carro que é tanque de guerra, e quando passamos frio na rua, com fome e principalmente desprezados e invisíveis. Somos o mesmo.

Um teatro mágico (colei de Hermann Hesse), onde atuamos sempre, menos na solidão, que é construtiva. Vejamos, quando estamos num grupo, as pessoas que compõem esse grupo têm exigências, elas exigem da gente e nós exigimos dela. Por outro lado, nós oferecemos a elas e elas oferecem pra gente. Quando esse jogo de exigências e oferecimentos entra num acordo, temos um grupo. As pessoas

são meio que "classificadas", do tipo "ele é assim", "ela é assim", e desempenhamos esses papéis achando que somos sinceros. Sim, somos sinceros, mas não totalmente sinceros. A Psicologia do Amor pretende a sinceridade em grupo, mesmo que isso implique em não pertencer a grupo algum, num primeiro momento.

Lendas e lendas à parte, por exemplo Gandhi e Martin Luther King "seguiram" (não sei se é a palavra mais adequada) um princípio de não-violência e falavam de Paz e coisas e tais. Ambos foram assassinados. Também, muitos e muitos assassinatos ocorrem todos os dias. Acho que o problema não é a MORTE, mas talvez o motivo que leva ao assassinato.

Como andam os nossos sonhos? Descartes e o seu sonho da Cidade destruída, Kekulé e o sonho do anel de benzeno. Você sonha com alguém, esse sonho desperta sentimentos. O que isso quer dizer? Nada?

São apenas opiniões, fantasias. Porém, acho que o Paraíso, assim como o Inferno, estão "aqui na Terra" mesmo. E, não sei se exagero em dizer isso (eu que sou trágico muitas vezes, faço tempestade em copo d'água, como se diz): o verdadeiro AMOR nos assusta. Porque não é como ir ao cinema e esquecer depois, nós que consumimos cinema assim como consumimos um Big Mac (e não são todos que têm esse "privilegio"). Não é "apenas" um corpo-alma que nos dá prazer de querer mais e mais e viciar no prazer. É uma experiência que você vai digerindo aos poucos, no seu tempo e na sua medida, porque o AMOR não tem pressa. Me parece, é só uma opinião, me parece que vale a pena e é verdadeiramente importante isto: a experiência do AMOR. Não sei mais o que estou dizendo: Irradia, irradiações de uma Fonte, de

um Fogo, de uma Água. "Gota que se dissolve no Oceano". E é absolutamente sagrado, este milagre que pede alguma sensibilidade: sentimos na BOCA um gosto salgado, doce, azedo, amargo, isto é surpreendente! Abrimos os olhos e enxergamos as cores, alguém lá longe pequeno vai chegando e cresce. O som, o tato, um toque amoroso numa pessoa que você gosta, puro milagre. E estou sendo egoísta nesta descrição, pois sei que existem pessoas que não enxergam, não andam, enfim, estou tentando.

Não sei e nem sei se quero saber, se Cristo existiu ou é uma lenda "apenas", mas, convenhamos, *algo aconteceu*. Estamos em 2004 do calendário Cristão. O quê significam esses números? Me pergunto: será que a comemoração de Natal não virou um Engodo? Será que não vale a pena deixar Cristo em paz? Por que usamos o seu nome para fazer um Engodo? Por que estampamos a sua imagem em camisas e caminhões e adesivos? Isso não é Cristo. Ora, aqueles que tiverem olhos de compreender que compreendam: *Não olhe para o dedo que aponta para a Lua, olhe para a Lua*. Isso eu coleí do pensamento chinês, se não me engano.

Vamos lá que só tenho 5000 caracteres: somos uma comunhão de seres que por alguma razão – ou não – existimos. Isso, para "mim", já é um milagre, que algo exista ao invés de não haver nada (colei de Heidegger). Que a lembrança viva, como um fogo flamejante ou um oceano pacífico, deste Mistério tem o poder de nos orientar. Para quê? – não é absolutamente necessário saber. Nisso, tomamos a nossa sopa e tecemos a NOSSA VIDA, centelha que anima o meu olhar e o teu sorriso. NOSSO espírito.

Enfim, sei lá...

11/12/2004

A Mancada

Lúcia (02)

Ou: De Como Eduardo Perdeu as Pernas

Desde que nosso herói Eduardo ouviu dizer em sincronicidade, corre os dias e vira as noites digitando em sites de busca: “acordar and sem and se and lembrar and do and que and sonhou”. Acontece que ouvira histórias horrorosas (eu diria até terríveis.) onde o absurdo descartado, rejeitado, rido, subestimado, gargalhado, havia se tornado realidade. É claro que tinha medo! Entre dicas, opiniões de especialistas, orações antes de dormir e recursos mil, tinha debaixo do travesseiro um exemplar de Polliana em cores e um cheirinho de mato.

Programou o despertador para tocar de 15 em 15 minutos (não queria entrar na fase REM) e, no fim de seis dias, estava acabado. Não comento nem da cara do condenado, que lástima. Mas Eduardo parecia dopado o dia todo, sofria pequenos acidentes a toda hora. Teve uma terça-feira que bateu a cabeça na caixa de correios 4 vezes seguidas (au; ai; nohossa; caralho). Chamava a tia de mãe, o cachorro de gato (“que heresia”), o Nelson de Livia... Ai, que vergonha. Apesar de tudo isso, pairava-lhe aquele ar de deboche, próprio daqueles que dormem de menos. Era a fase do carisma. Nesses 6 dias de ataques repentinos de risada durante as aulas, de sorrisinhos sinceros e indiscretos (santos olhinhos de resaca...) atirados para todos os lados, de conversas sem escrúpulos (mas com muito charme) com as fulaninhas do meu Brasil, Eduardo conheceu a glória. Enfim, não quero me alongar, mas essa história de dormir pouco e mal estava fazendo muito bem a nosso queridinho.

Até que...

Eduardo chegava de manhã na faculdade, o corredor tomado de

alegres pessoas com cara de sono, puxando o rapaz de um lado e de outro, oi Eduardo, você tá bem, e aí, mano, oi, quer fazer trabalho de TEP comigo, ai, Dú, você tá uma gracinha hoje, tem um segundo, tem um segundo, tem um segundo, o drops de hortelã tomando o metro quadrado. Certamente não chegaria a tempo pra aula da manhã.

A intenção não é ficar contando aqui que a vozinha convidou ele pra dançar quadrilha em junho ou que o doutor Mentor ofereceu a chave da cidade pra ele. Não, isso era coisa pouca perto do que Eduardo estava prestes a ouvir...

Sonhei com você hoje - uma voz ressoou da multidão.

(...)

Por um momento, Eduardo estremeceu inteiro. Sua cabeça parecia boiar no meio de uma imensidão embaçada: os ouvidos tamparam, permitiam apenas um ruído baixo, incessante, e aquelas vozes distorcidas que não diziam mais palavras. Apenas ecoavam agudas, como os golfinhos dos filmes: “sinhei quim vicí hije”. “Sinhei quim vicí hije”. Sua cabeça rodava.

Quanta imensidão.

Num estalido: Há? Sonhou? Quem, cadê, quem falou isso?? Pelo amor de Deus, QUEM FALOU, QUEM???? FOI VOCÊ? QUEM FOI? VOCÊ? Você? Você? – E seu desespero pegajoso deu adeus aos drops de hortelã...

Nossa, como o Eduardo tava esquisito, credo. Ai, que grosso. Não sabia que ele era assim. Bem que a Maria Joaquina disse que ele fumava drogas. Ai, vambora, ele encostou no meu braço.

Eduardo ainda pegava no braço das pessoas quando se viu sozinho no corredor. Suava um calor só seu. Os olhos entornavam de cansaço, os joelhos de repente se dobraram. Bateu com tudo, nem doeu. O rosto face a face com o chão. O pensamento já correndo solto com aquelas estrelinhas que lhe ofuscavam a vista. Eduardo havia desmaiado.

-Olá, Odraude.

-Luziete? O que está fazendo aqui?

-Não tenha medo. Já lhe disse: sonhei com você, ancião.

-Ah, então foi você! E aí, me conta, o que houve? Ei, esse vestido não é da minha mãe?

-Odraude, sh. Cada pergunta tem seu tempo próprio. Estou em esse seu sonho com apenas

um propósito, mas tenho muita pressa. Vou lhe contar o sonho que tive, e o que deve fazer para se salvar, está me ouvindo, Odraude?

-Me salvar? Odraude?

Que sonho ridículo...

-Você estava sem as duas pernas, parado, plantando banana em frente à banquinha de giz de cera. Eu notei o sumiço das pernas, perguntei. Você só me dizia, lamentoso, “agora nunca mais vou poder usar saia!”. Achei estranho e engraçado. Ri, você se ofendeu. Então desatou num cordão: “acontece que eu perdi as pernas numa história louca, era uma foca louca que queria me devorar vivo, ela era linda e eu não tinha medo, chegando perto, ela se mostrou medusa, eu pus meus óculos escuros, mas minhas pernas tinham brilho próprio, e ela as engoliu”.

-Estou pasmo.

-Não é hora para piadas. Odraude, escute bem, você não pode se levantar. Erga-se.

Eduardo se surpreendeu plantando uma bananeira. Meu Deus!

-O que devo fazer, Luziete?!

Eduardo tinha realmente as duas pernas amputadas. Luziete bem que gostaria de ter dito: “perdeu as pernas, mas não bateu as botas!”, mas não pôde, e por isso ela se arrependeu profundamente de ter falado que aquela não era hora para piadas.

Desculpem a falta de clímax, mas



Amigo — Irmão

Bossi - funcionário

Jovem nos anos passados
Ouve momentos atribulados
Sempre com tempo para amigos
E também para os inimigos

Impedido as vezes, mas navegando
Sempre mais ouvindo que falando
Respeitando opiniões enlouquecendo vaidade
Amiga que partiu e deixou saudade
Entre alunos filhos e filhos alunos perfeitos
Lutando sem trégua pelos seus direitos

Grandes homens, alunos e brito
Unicamp, bolos, debates e conflito
Entre viagens, pensamentos e oração
Dias agitados sem solução
Entre lanches e refeições
Sonhamos com grandes manifestações

Registrei na mente grandes momentos
O que foram uns grandes ensinamentos
Depois de dias dolorosos
Ressurgiu dias gloriosos
Isso o tornou valoroso

Grandes projetos irão acontecer
Unidos todos irão entender
Entre qualquer batalha, há transformação
Sinta que você você tem um amigo-irmão;

Não Soube Te Amar

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Procurei diversas vezes te telefonar,
Mas uma energia interior sempre me fazia repensar,
O suficiente para completamente me angustiar
E perder a coragem em me comunicar.



Tanto medo, tamanho pânico, não é justificável,
Apenas me refereria a você para desabafar,
Jamais a abordaria de maneira grosseira, é inexplicável
meu grande temor em após algum tempo, te reencontrar.

Das profundezas do meu descompassado coração,
Assumiria toda a minha inexperiência,
Em não controlar a minha súbita emoção,
Que me deixava contagiar pela minha carência.

Não lhe dei liberdade, tirei-lhe o direito de respirar,
Não quis em nenhum momento me desgrudar
De você, meu ciúme doentio a te atormentar,
Foi sempre um pesadelo recorrente a te sufocar.

Por isto nosso breve relacionamento terminou,
Sou um novo aprendiz, queria em primeira mão te falar,
Relatar a minha afeição e meu amor, por você, enquanto o
romance perdurou,
E assumir do fundo da alma toda minha incapacidade em
saber te amar.

CARNE

- Eduardo "Burger" Hegenberg (02)

Quando nasci um gene torto me disse
Vai fábrica, ser homo sapo, macaco intelectual.

Pasmar feito velho e mais tarde,
alterado, petitar feito pivete.

No entretempo,
beijar por onde
vomita.

Desejos e urina correrão por um mesmo canto.
Dejetos e demências pelo outro.

Tubo processador de alimento,
processará, meio ao sustento,
determinadas pretensões à divindade.

De modo que um medo-raiva doido, de três
olhos,
venha sempre em cerco ao ver seu bem passar,
com suas cinco tetas.
E se houver algum sangue na veia, e alguma

franqueza,
cuidará você que ele também patrulhe,
doido,
as bandas tranqüilas do seu querer.

Mas a desgraça não é atleta.
Lá onde o vermelho amarela,
a quenga murcha e o sapato perde o
laço
presenciará o tédio hepático dos anseios
satisfeitos
a remoer, nostálgico, o que
eram de avidez a transtornar as
vísceras.

Noutros tempos,
hidrófobo,
será visto perambulando ilógico
entre o sabor de abocanhar e o seu pa-
vor.

E serão a cada vez as mesmas car-
nes
a conceber em ti um homem
abestalhadamente homem,
combatente das tripas que é.

Mas um dia
vem a morte,
desentretida da vida,
que é um trambolho
e um tirano alucinado.

Mijará seu gozo,
Matará pais e mães,
Defenderá idéias que não crê,
Zelar pela carne

Resultado das Eleições da Atlética

Lígia (01)

As eleições para a nova chapa da Atlética ocorreram nos dias 06 e 07 de Dezembro, e tiveram a participação de 140 alunos.

Desses, 4 votaram nulo, 32 votaram na chapa "Tudo Posso Naquele que me Fortalece" e 104 votaram na chapa "A Volta dos que Não Vão", que é a nova representante dos alunos nessa instituição.

Para quem não conhece essa chapa, ela é constituída por 4 quase ex-bixos (Lucas, Carol Tiucci, Marjorie e João), por três alunos do 2º ano (Cássia, Raoni e Neto "Canelinha") e pelos já velhos conhecidos de Atlética André Nader e Lígia "A que nada", essa que vos escreve.

As atividades da nova chapa já começaram, e uma das propostas já está sendo concretizada, pois está havendo uma grande integração entre a Atlética e o Centro Acadêmico, com a intenção de que essa integração reflita nas atividades e se estenda até os alunos.

Em nome de todos os integrantes da nova chapa, agradeço a todos que participaram da votação e me desculpo pelos dias escolhidos para as eleições não terem sido os melhores para que mais alunos pudessem ter votado.

Esperamos a participação de todos, não só nos eventos como também nas reuniões abertas que realizaremos.

E esperamos também corresponder às expectativas, dentro do possível (o que não inclui, por enquanto, dar cerveja de graça, mas quem sabe um dia...).

DISSERTAÇÕES E TESES

Colaboração de Islaine (Funcionária do IPUSP) – Enviado por José Israel (01)

CANDIDATA: MARIAN ÁVILADE LIMA E DIAS FERRARI

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Tese: "PRECONCEITO NA PUBLICIDADE TELEVISIVA: VOZES E OLHARES DE ADOLESCENTES" COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Profª Drª MARIA LUISA SANDOVAL SCHMIDT - Orientadora - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP; Profª Drª MARIA ELOISA FAMAD'ANTINO - Universidade Mackenzie; Prof. Dr. SERGIO BAIRON BLANCO SANT'ANNA - Departamento de Comunicação e Semiótica - PUC-SP; Prof. Associado JOSE LEON CROCHIK - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP; Prof. Dr. JULIO ROBERTO GROPPA AQUINO - Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação - FE - USP

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 17.12.04 às 14:00h Local: Anfiteatro do IPUSP

CANDIDATA: ALINE CRISTINA MAURICIO

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Título da Dissertação: COMPETÊNCIA DE LEITURA EM SURDOS DE 1ª - 9ª SÉRIE: AVALIANDO PROCESSOS QUIRÊMICOS, SEMÂNTICOS, E ORTOGRÁFICOS VIA TESTE DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS (TNF1.1 - ESCOLHA)

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Prof. Associado FERNANDO CESAR CAPOVILLA - Orientador Psicologia Experimental - IPUSP; Profª Drª ALESSANDRA GOTUZO SEABRA CAPOVILLA Universidade São Francisco;

Prof. Dr. ELIZEU COUTINHO DE MACEDO - Departamento de Psicologia - UPM

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 20.12.04 às 10:00h Local: Sala 14 do IPUSP

CANDIDATA: ROSEANABARONE MARX

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA CLÍNICA

Título da Tese: "O VAZIO EXISTENCIAL NA PRÁTICA CLÍNICA DA LOGOTERAPIA" COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Profª Associada LEILA SALOMÃO DE LAPLATA CURYTARDIVO - Orientadora - Psicologia Clínica - IPUSP; Prof. Dr. AVELINO LUIZ RODRIGUES - Psicologia Clínica - IPUSP; Profª Dr. EDA MARCONI CUSTÓDIO - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP; Prof. Dr. LUIZ GONZAGA TRABASSO - Instituto Tecnológico de Aeronáutica - Profª Drª NOEMI MORITZ KON - Instituto Sedes Sapientiae

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 21.12.04 às 09:00h Local: Sala 13 do Bloco F do IPUSP

CANDIDATA: DENISE COSTARIBEIRO

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA CLÍNICA

Título da Dissertação: ENCAMINHAMENTO PSICOLÓGICO: UM ESTUDO QUE SE IMPÕE.

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Profª Titular EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES - Orientadora - Psicologia Clínica - IPUSP; Profª Drª MARIA AZNAR FARIAS - UNIFESP; Profª Drª ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE - UFSCar

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 21.12.04 às 09:30h Local: Sala 14 do IPUSP

COMUNICADO

Biblioteca IPUSP

Comunicamos que nossa biblioteca participará de um Pregão (aquisição de um grande volume de livros em um único processo), para compra de livros no início de 2005.

Solicitamos a colaboração dos professores, alunos de graduação e pós, no sentido de nos encaminhar sugestões de livros nacionais e estrangeiros, com a maior completude de dados possível, para que possamos dar prosseguimento à aquisição.

As sugestões poderão ser encaminhadas à biblioteca até 31/01/2005.

CONVITE

Enviado por Batata e José Israel (01)

Caros colegas e amigos,

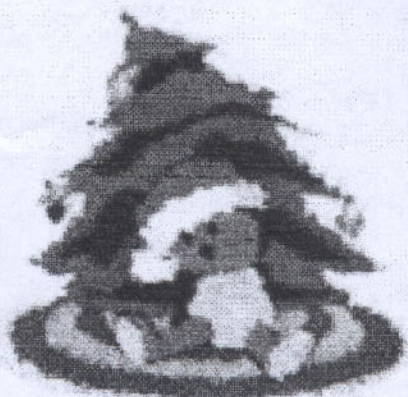
Gostaria de convidá-los para a defesa pública de minha dissertação de mestrado, intitulada "Figuras da Representação na Emergência da Primeira Tópica Freudiana".

A defesa será dia 17 de dezembro, sexta-feira, na Sala Aurora do Instituto de Psicologia, às

16:00h.

Um abraço.

Érico Campos



A MULHER COM VÁRIAS CABEÇAS

José Israel (01)

A cerâmica indígena carajá (da etnia Carajá, localizada na Ilha do Bananal) tem vários bonecos antropomórficos com duas, três, quatro e até cinco cabeças com a boca aberta. Conta uma lenda carajá (relatada por David Azoubel Neto, *in MITO E PSICANÁLISE*) que Kanansiuê, um deus mítico, um dia recebeu a visita de sua sogra, uma mulher com muitas cabeças e muitas línguas. Todos na aldeia estavam no escuro total, pois Kanansiuê ainda não tinha inventado a luz solar.

Ao sair da cabana do genro, a sogra tropeçou numa tora de madeira e levou um grande tombo, machucando-se. Ela ficou muito irritada e começou a falar com todas as suas bocas ao mesmo tempo. Kanansiuê ficou desesperado e saiu correndo da cabana para tentar um jeito de apaziguar a sogra. Ele foi para a floresta, transformou-se numa anta e fingiu-se de morto. Os demais animais aproximaram-se lentamente, entre curiosos e desconfiados, mas, ninguém atacou o "morto". Todos esperaram que chegasse o urubu-rei, animal considerado o mais sábio de todos, pois era o que voava mais alto. O urubu-rei chegou, rondou pelo local, percebeu alguns sinais estranhos no "cadáver", mas não se intimidou. Pulou com decisão sobre ele e lhe deu uma bicada na barriga. Kanansiuê saiu rapidamente do seu estado de fingimento e agarrou com força o pescoço do urubu-rei, aprisionando-o.

Kanansiuê exigiu que o prisioneiro lhe desse luz em troca de sua liberdade. O animal deixou cair do seu bico algumas estrelas. Uma luz tênue espalhou-se pelo Universo. Kanansiuê queria mais luz e apertou mais o pescoço do infeliz. O urubu-rei então deixou sair de seu bico a estrela Vésper. Uma forte luz espalhou-se pela Terra. Kanansiuê ficou satisfeito ao perceber como poderia obter mais luz. E continuou a esganar o urubu-rei até conseguir a Lua e por fim o Sol. Ganhou assim um dia com muita luz solar, e, a possibilidade de, à noite, poder contar com a luz das estrelas e a da lua. Kanansiuê forçou ainda o urubu-rei a ensinar aos carajás a plantar e a fazer suas cabanas.

Todos na aldeia ficaram muito felizes, principalmente, a sogra, que, a partir da-

quele dia não tinha muito mais do que reclamar, e por isso suas cabeças foram ficando sem função, caíram todas, exceto uma, que a deixou igual às demais mulheres. E a vida de Kanansiuê voltou à normalidade.

Lembrei-me dessa lenda carajá ao ler na Entrevista "AS MULHERES, POR ELAS MESMAS" (no BOCA ESPECIAL MULHERES, de 01.12.04) a pergunta: "*Quais os aspectos do desenrolar da expressão feminina nestes anos que você está no IPUSP?*", e a resposta: "*Nunca percebi no IPUSP algum fato que me fizesse ter uma opinião sobre esse assunto.*", dada por uma funcionária do IPUSP, a qual sempre me pareceu conhecer bem o modo de ser ipuspiano. No entanto, na hora de "meter a boca no BOCA", ela calou-se.

A propósito, transcrevo abaixo, parcialmente, reflexões sobre o falar (e não falar) que me foram enviadas por MARCOS FERRAZ (funcionário do IPUSP): "APRENDENDO A UTILIZAR AS PALAVRAS

Quando e por que devemos falar?

Quando é melhor silenciar?

Palavras podem construir ou destruir relacionamentos.

Usar as palavras com sabedoria é um aprendizado que começa na infância e só termina com a morte. Comece percebendo o que você fala, o que expressa, o que sente, por exemplo.

Algumas pessoas têm um lado des-temperado, falam demais, botam tudo para fora sem pensar nos sentimentos alheios, tentam, assim, se proteger do medo do abandono. É o mecanismo do "Eu abandono antes de ser abandonada".

Há pessoas que desenvolvem uma forma de defesa que é negar o medo. Deixam de se proteger contra perigos verdadeiros, impondo-se desafios sem limite ou praticando perigosos esportes radicais.

Outras pessoas ficam paralisadas, numa atitude de submissão, anulação. Nunca dizem "não" e com isso pensam garantir a aprovação do mundo.

Aprendendo a falar, contribuimos com nossa presença no mundo. (Sueli Dorcílio de Lacerda, *in Luz e Ser*)"

COMUNICADO URGENTE AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO IPUSP

A Comissão de Graduação do IP comunica que, a partir do presente semestre, os alunos poderão realizar as suas matrículas em disciplinas obrigatórias por meio do sistema Júpiter WEB, sem prejuízo da opção presencial na secretaria de alunos.

O acesso ao Júpiter Web, no endereço <http://www.sistemas.usp.br>, dá-se através do Número USP do aluno e a sua senha pessoal.

PERÍODO DE MATRÍCULAS:

a) No JÚPITER WEB: A partir das 8:00h do dia 13/12 até às 23:59h do dia 20/12.

b) No SERVIÇO DE ALUNOS (Bloco 23): Entre o dia 13/12 até o dia 22/12, das 9:00 às 12:00 e das 13:30 às 17h.

Destacamos que, neste período, serão efetuadas tão somente as matrículas nas disciplinas obrigatórias do IPUSP, assim como nas optativas livres oferecidas por outras unidades da USP. As matrículas nas disciplinas optativas do IPUSP ocorrerão, segundo a sistemática atual, no período de Retificação de Matrículas — portanto, após o início do semestre letivo.

Caso pretendam realizar a matrícula pelo Júpiter Web, os alunos que decidirem ingressar na Licenciatura em Psicologia, assim como aqueles que iniciarão o 5º ano (Grau de Psicólogo) em 2005, deverão entrar em contato antecipadamente com o Serviço de Alunos. Isso é necessário para que sejam abertas as habilitações correspondentes e, assim, as grades curriculares tornem-se disponíveis no sistema.

Por fim, solicitamos que todos os alunos mantenham disponível a sua comunicação por email, haja vista que os informes do sistema Web serão enviados por esse meio.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
Serviço de Alunos-Graduação: 3091-4177 - e-mail: gradip@edu.usp.br



LEMBRANÇAS DA IARA

CAII – Outras Palavras

Pontos discutidos e decisões tomadas na reunião de Pauta Conjunta de 09-12-04

Sobre a semana dos bixos foi apresentado o cronograma da semana

- Atlético e a diretoria do C.A.I.I. se propõem a trabalhar juntos no churrasco da matrícula e encerramento da semana de recepção, além do Happy Hour. Ficando cada um responsável por metade do trabalho e dos custos.

Foi colocado um pedido para os alunos que levarem idéias para apresentação do CA na semana dos bixos, para a próxima reunião, visando uma apresentação de todos como o CA e não somente da diretoria.

Churrasco conjunto dos funcionários, alunos e professores na terça-feira, 21 de dezembro, às 12h na psicologia. Convidamos todos a participar desse grande evento. Iremos nos responsabilizar por divulgar o evento.

Disciplina de Filosofia já foi aprovada pela comissão de graduação (finalmente!!!)

Sobre o caminho para praça do relógio, foi decidido que se deve mandar um ofício para a diretoria pedindo a construção e iluminação do caminho.

Retorno sobre o último COREP: A ata ficará afixada no mural e os participantes (Carol 03 e Lets 01) escreverão um texto para o boca sobre a experiência de estar no COREP e as questões discutidas.

Fórum Mundial de Saúde e Conepsi: Houve um consenso de que o dinheiro arrecadado pela psicologia (IP) irá para "o bolo" arrecadado pelo DCE, a fim de repartir igualmente com todos os que se inscreverem para ir ao Fórum Mundial de Saúde. Para a CONEPSI (Coordenação Nacional de Entidades de Estudantes em Psicologia) e o COREP faremos a solicitação a entidades de psicologia. Os dois eventos ocorrerão 23/01, antes do Fórum Social Mundial.

CONEP: Há um grande problema de comunicação dentro do CONEP. Sugeriu-se então a produção de um jornal que divulgasse para o Brasil informações a respeito da CONEP

Há também intenção de discutir mais a respeito dos espaços de atuação política do estudante de psicologia.

Por ser a última reunião do ano, a do dia 16, as contestações dos encaminhamentos da reunião passada poderão ser feitas até o término (14 horas) da reunião do C.A.I.I.

Entendeu-se que precisaria de uma maior divulgação do que é a CONEP entre os alunos daqui da psico. Será discutida com a C.O. do BOCA a possibilidade da publicação de um BOCA – especial sobre a CONEP ainda este ano.

PAUTA PARA A REUNIÃO CONJUNTA DO DIA 16/12/2004

Informes (incluindo a Prestação de Contas do C.A.I.I., retorno FENPB/ CCA's e encaminhamento do COREP – jornal)

Sofá e rede – campanha de doação;

Lembranças do C.A.I.I. para os formandos de 2000;

Avaliação/currículo novo;

Compra de Peças de Go e Tacos;

Solitação de chave do C.A.I.I.;

Xerox – serviço e fiscalização de cópias de livros;

Apresentação do C.A.I.I. para os calouros (kit);

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Danilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Patrícia Ferreira Rabaça (03) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: Jonas Boni (02)

Reprografia: José Carlos de Carvalho e Maria Betânia da C. Grangeiro.

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoo grupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

Dia 21... Imperdível!!

Leo, aluno do segundo ano de psicologia, membro da comunidade ipuspiana.

Salve comunidade do I.P!!! Gostaria de convidá-los... vocês... alunos, funcionários, pessoal da faxina, comerciantes e docentes, para um churrasco de confraternização de fim de ano. Todo mundo comendo uma carnosidade e tomando um negocinho ao som de música ao vivo. E o melhor de tudo, que é o fato de todos aqueles que fazem parte de uma comunidade poderem interagir como se fossem simplesmente... amigos de luta. Sem a hierarquia boçal. Todos juntos comemorando o passar de um ano e a chegada dos que ainda estão por vir. Para isso, basta comprar o seu convite que será vendido a partir de segunda num local que com certeza todos vão saber. O preço dos convites ficaram assim: Alunos pagam dez reais, assim como os funcionários. O pessoal da Faisca paga cinco e os docentes pagam quinze. O churrasco será no dia 21 de dezembro e começará a partir do meio dia. O local será divulgado, mas creio que será no bloco novo. Contamos com a presença de TODOS. Todos aqueles que acreditam na importância da confraternização como um marco de novos rumos para o Instituto de Psicologia. Interação e reconhecimento. Música ao vivo e discussões. Carne e cerveja. Saladas e frutas. E aquela união que não traz a força, mas sim dá a esta um sentido. Um sentido coletivo de igualdade e respeito. Todos estão convidados a ajudarem na organização... conto com vocês.

Funcionários e docentes vão contribuir trazendo também pratos de comidas como: saladas, frutas e doces. Seria muito legal se os alunos também pudessem trazer alguma coisa.